



Ginástica Rítmica e a importância corporal no Amazonas¹

Joyce Karoline Pinto Oliveira PONTES²
Artemis de Araújo SOARES³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo tratar da corporeidade que se atribuiu na ginástica rítmica do Amazonas, trazendo uma breve explicação do contexto histórico desta prática no Estado, bem como seus avanços para a cultura esportiva local, uma vez que há uma grande importância da imagem corporal dos atletas que desenvolvem a modalidade, que requer coordenação motora, complexidade de gestos e principalmente a harmonia no trabalho rítmico da dança até à administração dos aparelhos.

PALAVRAS-CHAVE: cultura corporal; corporeidade; ginástica rítmica.

Introdução

Falar de ginástica rítmica no Estado do Amazonas requer uma atenção especial, haja vista, que há poucos estudos nesse segmento, logo há uma necessidade no que tange à corporeidade através dos atletas de ginástica rítmica (GR) e artística (GA) no Amazonas. Vale ressaltar que a comissão técnica, pois para um bom desempenho corporal do atleta faz-se necessário uma equipe composta por: técnicos, coreógrafos, fisioterapeutas e nutricionistas. A pesquisa tem como foco destacar a corporeidade da ginástica rítmica e artística no Amazonas, além da produção acadêmico-científica, que se dá a partir das atividades desenvolvidas no grupo de Estudo e Pesquisa Sócio-Antropológicas da Educação Física e Esporte da Universidade Federal do Amazonas (LABSOCIO/FEFF/UFAM), haja vista que ainda são poucos estudos neste segmento.

Essa questão pode se dar por inúmeros fatores, como a existência de poucos pesquisadores na área, falta de interesse dos mesmos no assunto, ou ainda a falta de aproximação de pesquisadores de universidades brasileiras com os órgãos que organizam as modalidades esportivas, o que não acontece apenas com a

¹ Trabalho apresentado no GT 5 - Corporeidade e Práticas Corporais dos Povos Tradicionais do III Siscultura.

² Doutoranda em Sociedade e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: joycekarolinepontes@gmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM E-mail: artemissoares@yahoo.com.br



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), mas também com muitas outras modalidades desportivas no país. (SHIAVON, 2009, p.13).

O corpo é organizado de maneira cíclica em um sistema de dependência e parceria com o outro, busca-se trazer à discussão para reflexão de técnicos, acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia e docentes, as possibilidades de movimento apresentadas pela GR competitiva no Amazonas, como fatores que privilegiam a vivência da corporeidade. Conforme citam Nedialkova; Soares; Barros (2016) é interessante notar o registro e características do biótipo nas respostas do praticante. Características físicas como estatura, antropometria, e composição corporal são tidas, pela literatura como prioritárias para na seleção e no controle da vida de um atleta.

Soares (2001) deixa claro que o corpo através de sua maternidade e de seus gestos traçam desenhos no espaço que nos permitem a compreensão de toda uma dinâmica de elaboração de códigos, pelos quais se podem identificar hábitos, cultura e principalmente a história do atleta, já que a os movimentos praxiológicos são capazes de transmitir uma comunicação visual e corporal.

Portanto, o procedimento metodológico adotado para esta pesquisa compreende na busca bibliográfica e quali-qualitativa, feita com base em literaturas com fontes primárias ou secundárias que forneçam argumentos e embasamento teórico para o desenvolvimento de um trabalho científico fundamentado em autores e pesquisadores dos temas relacionados ao projeto e uma entrevista com uma ex-ginasta amazonense que atualmente é treinadora.

A pesquisa bibliográfica é outra técnica de pesquisa que se aplicará a este projeto de natureza quali-quantitativa, feita com base em literaturas com fontes primárias ou secundárias que forneçam argumentos e embasamento teórico para o desenvolvimento de um trabalho científico fundamentado em autores e pesquisadores dos temas relacionados ao projeto. Diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa. (FACHIN, 2003, p.125).



Todavia, esta pesquisa se tornará referência aos pesquisados e interessados na área, contribuindo para o incentivo da propagação e disseminação da ginástica rítmica nas faculdades privadas e Universidade Estadual e Federal do Amazonas.

Ginástica Rítmica e Artística

A Ginástica Rítmica tem suas origens na Ginástica Moderna, que surgiu no início do século XX, na Europa Central, enquanto que o movimento artístico se fundamentou no século XIX, como diz Crause (1985) diante da educação musical, terapias respiratórias/relaxamento, ensino do movimento, entre outras observações científicas. Segundo Jaquot (1980), a modalidade esportiva teve início em 1948, quando a União Soviética organizou pela primeira vez uma competição, nos jogos Olímpicos de Londres. Mas foi somente em 1984, em Los Angeles, que a Ginástica Rítmica se tornaria um desporto olímpico. Conforme Soares a Ginástica Rítmica focaliza na lateralidade, simbolizado pelo movimento do corpo de um lado apenas, ou até mesmo alternando de um lado e outro, para efetuar tarefas motoras (1981, p.35):

[...] o que diferencia a Ginástica Rítmica de quase todas as atividades habituais ou esportivas é que o gesto motor interessa simultaneamente e alternativamente aos dois braços e que cada mão intervém na motricidade fina. As mãos tornam-se, portanto, os elementos fundamentais dessa modalidade esportiva.

No âmbito da produção relacionada ao esporte feminino às modalidades de voleibol, atletismo, tênis e natação como também a própria ginástica têm merecido atenção dos estudiosos com importantes publicações. É inegável que atualmente o número de mulheres que praticam o esporte vem aumentando cada vez mais e uma das modalidades eleitas é a Ginástica, nas suas diversas modalidades, sendo a Ginástica Rítmica (GR) e a Ginástica Artística as mais disputadas em competições.

A Professora Doutora Artemis Soares, Imortal e precursora da Ginástica Rítmica (GR) do Amazonas, formada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), técnica em ginástica, presidente do comitê científico da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), Artemis Soares é considerada pelos profissionais como uma das introdutoras da modalidade no Estado na década de 1970 levou o Amazonas ao bicampeonato Brasileiro Escolar. E, em junho de 2017, relançou o livro que abarca toda a sua

experiência na modalidade no livro "Ginástica Rítmica"- 2º edição, cuja obra foi elaborada em parceria com a escritora Dayse Barros.



Imagem 01: Dra Artemis Soares
Fonte: FAG/2017

Moreira (1992, p.37) destaca que o corpo é "tratado preferencialmente do ponto de vista da sua anatomia e fisiologia, visando a melhoria e utilidade de seus movimentos". Neste sentido, a imagem corporal tem um significado extremo, já que possui uma relação entre o que é projetado no espaço pelo corpo, logo, o uso dos dois lados do corpo contribui na GR em sua estrutura esportiva e desenvolvimento motor equilibrado.

Avanços da modalidade no Amazonas

A Ginástica Rítmica é definida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) como um combinado entre a elegância do *ballet* e o drama do teatro e no Amazonas tem oportunizado às crianças e adolescentes a prática de diversas modalidades esportivas em nível de iniciação e especialização. É perceptível no Projeto desenvolvido pela FIG/AM que a flexibilidade, agilidade, força e principalmente velocidade são itens fundamentais para a prática da modalidade, que no qual a corporeidade e movimentos praxiológicos se tornam evidentes em cada execução de movimentos do praticante/atleta. "O corpo é o veículo do ser-no-mundo e ter um corpo é para o vivente juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e aí engajar-se continuamente" (MERLEAU-PONTY, 1945, p.97).



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Contudo, essa modalidade artística e que requer equilíbrio e dedicação na execução dos movimentos, explode em glamour, entrelaçando as fronteiras do esporte e da arte. As ginastas rítmicas se esforçam para encantar árbitros e público com a finesse de seus exercícios ao executarem manejos extremamente difíceis com os aparelhos oficiais: a corda, o arco, a bola, e fitas chegando até aos malabares com as duas maçãs evidenciando uma comunicação muito forte com o público através da linguagem corporal.

Alguns estudiosos da GR a colocam sempre como um esporte vinculado à perfeição de movimentos. A GR é um esporte que associa a perfeição dos gestos técnicos à criação artística das composições coreográficas. Torna-se uma arte dinâmica, criativa, natural e orgânica com movimentos de características próprias, diferentes das outras escolas de expressão corporal. Ainda na visão desta autora este esporte apresenta beleza plástica, graça e elegância, formando um conjunto harmonioso de movimento e ritmo. O estado estético, o impulso do sensível, livre de coerções, é o mais adequado para cultivar e cultivar a corporeidade. Logo, na ginástica rítmica, o homem é mais que um corpo mecânico com suas partes constituintes.

Nedialkova, Soares & Barros (2006) afirmam que os testes de avaliação têm como primícias constatar as possibilidades básicas da criança, selecionando futuros talentos. Possibilita ao técnico conhecer melhor o desempenho do futuro ginasta, oferecendo pontos de referência que permitam saber as melhorias e avanços nas tarefas ensinadas, além de coletar informações relevantes sobre o treinamento.

O Centro de Ginástica do Amazonas, através da Federação Amazonense de Ginástica (FAG) recebeu no mês de março de 2018, pela primeira vez no Estado o curso de arbitragem de ginástica rítmica, com o intuito em atualizar as mudanças no código de pontuação da prática esportiva. É interessante ressaltar que o Projeto Centro de Excelência Caixa, abriu inscrições no mês de janeiro de 2018 para aulas de ginástica rítmica e artística no Centro de Ginástica do Amazonas⁴, cujo projeto também é orientado pela FAG. São dez anos de Projeto que antes era presidido pela Dra Artemis

⁴ Localizado na Vila Olímpica de Manaus, bairro Dom Pedro, zona Centro-Oeste de Manaus.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Soares e atualmente pela presidente da FAG, Alessandra Balbi. Este, no entanto, tem solidificado e revelado muitas atletas que atuam no âmbito nacional, quanto no internacional.

Os gestos na ginástica rítmica promovem vivências verdadeiras e conscientes na execução de cada movimento. Santin (1987) destaca que "é no universo da corporeidade que instaura a subjetividade e a inter-subjetividade, não apenas como meros movimentos contatuais, mas como gestos significantes" (SANTIN, 1987, p.51).

Diante de muita determinação e incentivo à modalidade, 38 atletas de quatro clubes do Amazonas seguiram entre 6 a 9 de julho de 2017, para o Torneio Regional de Ginástica Rítmica - Norte, na cidade de Boa Vista em Roraima. A competição serviu de seletiva para o Torneio Nacional, que aconteceu outubro, em Chapecó (Santa Catarina). As disputas ficam por conta das categorias Pré-infantil, Infantil, Juvenil e Adulto.

As ginastas do Amazonas fizeram bonito no Torneio Regional, ao desembarcar em Manaus, obtiveram um total de dez medalhas, sendo quatro de ouro, quatro de prata e duas de bronze. Para o bom desempenho da corporeidade, as ginastas frequentaram o Centro de Ginástica do Amazonas Bianca Maia Mendonça, nas dependências da Vila Olímpica de Manaus, localizada no Dom Pedro, onde realizaram treinamentos intensos, mesmo após o torneio, as atletas continuam colocando em práticas suas habilidades corporais. "Esse corpo expressivo e significativo não é uma simples coleção de órgãos, não é uma representação na consciência, não é um objeto exterior cuja presença eu posso explorar: ele é uma permanência que eu vivencio" (FREITAS, 1999, p.52). Logo, a corporeidade não se torna uma expressão executada de forma individualizada, pois a extensão do corpo se relaciona entre as pessoas que se fazem presentes de forma direta ou indireta.



Imagem 02: Ginástica do Amazonas
Fonte: Antônio Lima/Sejel-AM

O corpo é manipulável, modelável, treinável, a corporeidade amplia o universo humano, porque invade o mundo e os outros, como enfatiza Freitas (1999). Haja vista que o corpo se torna ao mesmo tempo obediente e útil, como acontece na ginástica rítmica diante da disciplina e controle das erupções afetivas que podem ser ocasionadas diante da execução dos movimentos.

A Ginástica Artística (G.A.) envolve uma grande gama de atividades motoras que exigem capacidades específicas de seus praticantes. É um esporte cujos gestos dependem de técnicas que, em função de padrões normativos elevados, exigem características físicas particulares e, de certo modo, incomuns. Conforme Albuquerque & Farinatti (2007) é importante realizar uma seleção antecipada de talentos, para que se possa direcionar o trabalho de forma diferenciada para crianças que pretendam atingir o alto rendimento e as que irão praticá-la como forma de lazer.

No mês de março de 2017, ocorreu a cerimônia de posse da nova Presidente da Federação Amazonense de Ginástica para o ciclo 2017 – 2020, no qual a Doutora Artemis Soares repassou o cargo de presidência da FAG (2013 a 2016) para Alessandra Balbi.



Imagem 03: Cerimônia de Posse Nova Presidente FAG/AM
Fonte: FAG/2017

O resultado dos estudos a respeito da produção científica dos profissionais de Educação Física do Brasil tem se tornado instrumento indispensável para a efetiva contribuição no campo da ciência. Treinamento de nível inicial do processo de excelência esportiva, sistematizando as capacidades e habilidades em modalidades esportivas específicas, faz parte da busca de uma melhor adaptação e consolidação do potencial dos atletas de ginásticas rítmica em formação.

Ginástica de mãe para filha

Sâmia Maia, por exemplo, iniciou aos dez anos de idade sua história na ginástica rítmica e artística que até hoje faz parte de sua vida, servindo inclusive de inspiração para sua filha, Bianca Maia⁵ que representou muito bem a seleção brasileira, se tornando referência para muitas meninas amazonenses que estão em busca desse sonho. Vale enfatizar que no dia 27 de março de 2014 foi lançada a pedra fundamental do Complexo de Treinamento de Ginástica Artística e Rítmica Bianca Maia Mendonça, o novo complexo foi instalado na Vila Olímpica de Manaus e é usado para treinamento de atletas e realização de competições locais, nacionais e internacionais. Bianca Maia

⁵ Ginasta amazonense, medalhista de ouro no Pan Americano em 2011, embora desde a infância tivesse vivência no esporte, seguiu o exemplo da mãe, Sâmia Maia, ex-ginasta e treinadora de ginástica rítmica no Estado do Amazonas.

começou a treinar aos cinco anos de idade, tendo como primeira treinadora a própria mãe.

A primeira competição da minha filha Bianca Maia nascida em 18 de agosto de 1993, foi o troféu Artemis Soares, ela ainda não tinha idade, estava na faixa-etária dos sete a oito anos e queria competir, mas desde os cinco já treinava. Eu disse tudo bem, mas você não vai entrar na classificação devido à idade. Ela sempre foi descolada, nunca ficou nervosa, pois para ela era um divertimento e hoje já adulta é uma responsabilidade. (Entrevista abril 2014 – Sâmia Maia).

Enquanto que na época no qual Sâmia treinava, se tinha uma facilidade, pois estudava em uma escola que era próxima de sua residência e dava para realizar os treinos. Então quando eu soube que tinha ginástica rítmica, foi um período em que ocorriam as olimpíadas de Moscou na Rússia, onde a Nadia Elena Comaneci começou a fazer um tremendo sucesso. “Eu era criança, mas eu queria ser que nem ela. E nessa época a ginástica rítmica não estava ainda nas Olimpíadas, não era um esporte olímpico. Ela entrou nas olimpíadas com a sexta ou sétima participação” (MAIA, 2014).

No início da década de 1980, quando eu estava na quinta ou sexta-série aproximadamente do Ginásio, a ginástica geralmente era no Colégio Militar em Manaus e neste mesmo período iniciei a treinar com 11 anos de idade. E a professora Liette Guimarães me escolheu para ser uma das meninas que iria treinar na seleção da escola. Nossa para mim foi uma honra, daí já não era só aqueles dias de escolinhas, mas sim todos os dias. Tinha que comprar outra roupa, mandar fazer o colan de manga comprida, mas não tinha brilho, era *lycra* normal. E logo comecei a competir e neste mesmo ano, acho que a professora achou que eu estava bem e me colocou para competir no JEAS. Empolguei-me e tive posteriormente no Renê Monteiro uma seletiva. A professora Artemis Soares que comandava na época, escolheu algumas equipes que iriam ficar treinando, as menores que eu estava nessa, as maiores um pouco e a equipe adulta que inclusive já tinha sido campeã brasileira, então, elas eram nossa referência. Eram meninas o IEA que eram treinadas pela professora Artemis, nossa!! Para gente elas eram nossas atletas, eu pelo menos não tinha ideia da dimensão e do que acontecia no País. Nesse segundo ano que eu fui selecionada, existiam os seminários, e acontecia sempre na época da semana santa, ficávamos no antigo Vivaldo Lima, em vários alojamentos para treinarmos na Vila Olímpica, hoje já tem uma quadra coberta e na época não era assim. (Entrevista abril 2014 – Samia Maia).

Em 1978-1979 aconteceu um torneio no Colégio Militar promovido pela professora Dra Artemis Soares, em que a equipe de Sâmia Maia venceu. Tinha a seleção amazonense e na época ela estava começando a treinar. Uma das maneiras mais incríveis de expressão de sentimentos é a sua representação através do corpo em conjunto com a música, pois há um entendimento de que a construção corporal precisa ser de corpo inteiro, e não dado em partes isoladas, como se pudéssemos separar o corpo da mente. E quando se tem a ideia de poder entrelaçar os sentidos, visão e audição, aliados ao movimento, se percebe que a construção do esquema corporal é fortemente influenciada pelas vivências pessoais. É, por isso, uma atividade que se enquadra em novas formas de linguagem corporal, utilizando a corporeidade.



Imagem 04: Sâmia Maia em competição

Fonte: Arquivo Pessoal Sâmia Maia – cedido para pesquisa (2014)

Logo, se percebe que a ginástica rítmica e artística permitiram tanto à mãe quanto à filha que o senso rítmico vivenciado essencialmente de forma muscular, aperfeiçoando a aprendizagem corporal no que tange a variação e as formas de execução do exercício, alternando contração e relaxação consistentemente quando ambas atuavam como ginastas, pois atualmente desenvolvem o trabalho de professoras/técnicas, haja vista que são eternas atletas, repassando toda a experiência para os futuros ginastas.



Hugo Assmann (2001) afirma que a corporeidade deve ser referência central na elaboração de critérios valorativos e pedagógicos para a educação em geral, ela não pode ser vista como fonte complementar de critérios educacionais, e sim a sua primeira fonte. O corpo é organizado de maneira cíclica num sistema de dependência e parceria com o outro, o que é consequência do envolvimento de todas as partes, e também reitera não só a participação do corpo no mundo, mas o corpo sendo o próprio mundo.

CONSIDERAÇÕES

O cenário amazonense desde a década de 1970 até os dias atuais tem demonstrado que os esforços para participação de seus atletas em competições regionais, estaduais e nacionais e até mesmo internacionais têm sido essenciais para a valorização cultural, esportiva e socioeconômica do Amazonas e mesmo com alguns percalços já se pode verificar que a modalidade de ginástica artística e rítmica têm obtido grandes progressos. Logo, se pode investigar através de diversos olhares, como pode ser feito esse processo de construção corporal tendo na ginástica rítmica a sua principal fonte de influência. Um estudo dessa natureza pode levar a sociedade entender como a produção científica vem contribuindo para a evolução da GR no mundo, no Brasil e principalmente no Amazonas, o campo de estudo desta pesquisa.

Assim é de fundamental importância que a Universidade contribua com a implementação de pesquisas incluindo os diversos olhares da ginástica rítmica e artística aliada à corporeidade no Estado do Amazonas, cujos estudos incrementem a produção epistemológica para acadêmicos de graduação que tenham interesse na temática, mas com um olhar atenuado aos graduandos e profissionais de áreas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. A. de; FARINATTI, P. de T. V. **Desenvolvimento e validação de um novo sistema de seleção de talentos para a ginástica olímpica feminina: a Bateria PDGO.** Rev Bras Med Esporte _ Vol. 13, No 3 – Mai/Jun, 2007.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação.** 5.ed. Petrópolis:Vozes, 2001.
- CRAUSE, I. I. **Ginástica Rítmica Desportiva: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação de ginasta.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, URJ, 1985.



- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia** / Odília Fachin. – 4. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2003.
- FREITAS, G. **A Consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Unijui, 1999.
- JACQUOT, A. **Gymnastique Rytmique Sportive**. Paris: Amphora, 1980.
- LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas/SP: Papius, 2003.
- MAIA, Sâmia. Entrevista *in loco* concedida a Joyce Karoline Pontes e Soraya de Oliveira Lima nos dias 11 e 26 de abril de 2014.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **La Phénoménologie de la Perception**. Paris, Gallimard, 1945.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**; tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. -3ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MOREIRA, W.W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: Papius, 1992.
- NEDIALKOVA, G. T.; SOARES, A. A.; BARROS, D. **Ginástica Rítmica: em busca de novos talentos** – Petrópolis: Portal Literário, 2006.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1987.
- SHIAVON, L.M. **Ginástica artística e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)**. 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- SOARES, Artemis. **A noção da pessoa e a importância da corporeidade**. In: **O corpo nas sociedades indígenas amazônicas**. Tese de doutorado. Universidade do Porto, 2006.
- SOARES, C. **Corpo e história**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.
- SOARES, A.A.A **Ginástica Rítmica Desportiva e a dominância manual: Interferência do desempenho da mão não dominante e da equalização do uso de ambas as mãos na performance de ginastas destras**. São Paulo: USP, 1981. Dissertação de Mestrado, São Paulo, Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1981.